

O PAPEL DO TEXTO MULTIMODAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

José Venancio de Sousa Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

jvenancioneto@yahoo.com.br

1. Introdução

Embora não pareça, a multimodalidade existe há séculos em algumas atividades humanas. Os manuais de montagem, geralmente, são multimodais, isto é, têm seu texto integrado por imagens que facilitam o trabalho de montagem. Mas, a multimodalidade se esmerou mesmo foi nos jornais e revistas onde os textos são multimodais por excelência.

Diariamente, no mundo inteiro, Brasil inclusive, jornais e revistas exibem matérias compostas de imagens e textos que parecem feitos um pro outro. É a multimodalidade presente em textos jornalísticos, ajudando vender jornais e revistas porquanto os torna bem mais interessantes e próximos do leitor. Na capa de um jornal ou revista há, geralmente, uma imagem que, no dizer de especialistas, ajuda vender o produto. E não é de hoje, jornais e revistas famosos há muito enriquecem suas matérias com imagens (atrativas) ao lado de textos que se tornam bem mais interessantes - os textos multimodais. Na web, ao agregar som, movimento, esses textos tornam-se letramentos e, por conseguinte, multiletramentos, em que são necessárias novas ferramentas de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição, diagramação.

Para Ribeiro (2016), a leitura de gráficos, que é fundamental para a compreensão de uma série de informações no mundo, hoje quase inexistente nas aulas de língua materna.

Segundo Dionísio (2006, p. 132), “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”. Para ela, vive-se, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual e onde é cada vez maior a combinação do material visual com a escrita. Embora reconheça que há pesquisas bastante significativas no campo dos gêneros textuais, no Brasil, a autora lamenta que a multimodalidade da escrita ainda seja uma área carente de investigação.

Do mesmo modo, Valezi et alii (2012, p. 151) denunciam: “a crescente demanda por gêneros que reúnam diversas linguagens é algo indiscutível e impossível de ignorar”. Para os autores, os gêneros multimodais circulam entre nós sem nos darmos conta do quanto já estão arraigados em nossas ações comunicativas.

Dessa forma, resolvemos elaborar o presente artigo cujo objetivo é identificar a importância do texto multimodal nas aulas de língua portuguesa. Urge a seguinte questão: o que fazer para

difundir a multimodalidade nas aulas de língua portuguesa? Para esta e outras perguntas pertinentes, buscaremos respostas em nossa pesquisa bibliográfica e de aspectos legais/parametrizadores que norteiam este trabalho.

O artigo que propomos, planeja abordar as seguintes questões:

1. Multimodalidade e multiletramentos
 - 1.1. Multimodalidade: conceito, histórico e características do texto multimodal.
2. A multimodalidade nas aulas de língua portuguesa
 - 2.1 A infografia

3. LDB, PCNs e OCNEM. O que dizem a legislação e os documentos parametrizadores?

2. Resultados e discussão

2.1 Multimodalidade e multiletramento

Já se disse que a multimodalidade de texto é secular, pois os manuais de montagem são, geralmente, multimodais, isto é, compõem-se de imagem e texto que juntos facilitam bastante o trabalho do montador de um roupeiro, por exemplo. Da mesma forma, a junção de imagem e escrita no texto jornalístico facilita a compreensão do assunto pelo leitor, aproximando-o do fato noticiado. Tanto quanto os manuais de montagem, a infografia jornalística é algo que vem dando certo faz muitos anos. Segue-se a orientação do manual e faz-se uma montagem perfeita; em jornais e revistas, as imagens, além de aproximarem o leitor, ajudam vender todo dia, no mundo inteiro, milhares de exemplares jornalísticos. Diríamos, portanto, que o texto multimodal é exemplo que deve ser seguido, porquanto é sinônimo de avanço, de acerto por onde quer que vá.

A constatação da quase inexistência de textos multimodais nas salas de aula de língua portuguesa, diversamente dos serviços de montagem e infografia jornalística, constitui preocupação. Para Ribeiro (2016), a leitura de gráficos, por exemplo, que é fundamental para a compreensão de informações no mundo, hoje quase não existe nas aulas de língua materna. Para a autora, esse é um quadro triste porque registra um descompasso entre a maior parte das atividades apresentadas nos livros adotados nas escolas e a “circulação social dos textos”.

Destaque-se, ainda, a compreensão sobre o tema de Valezi et alii (2012, p. 151) para quem “a presente demanda por gêneros que reúnam diversas linguagens é algo indiscutível e impossível de ignorar”. Os autores relevam a facilidade com que os textos multimodais circulam entre nós sem que consigamos perceber. Segundo Dionísio (2006, p. 132):

Embora já haja pesquisas bastante significativas no campo dos gêneros textuais no Brasil (Brandão, 2000, Marcuschi, 2000), Dionísio, Machado e Bezerra (2002), Meurer e Motta-Roth (2002), Dionísio e Bezerra (2003, entre outros), a

multimodalidade discursiva da escrita ainda é uma área carente de investigações.

Na esteira da multimodalidade, vem o letramento e, por conseguinte, os multiletramentos. Assim, não se pode falar em multimodalidade sem falar dos multiletramentos, que permeiam os dias atuais. Isto porque, o avanço das tecnologias inaugurou um novo tempo, no qual a multimodalidade e o multiletramento são protagonistas de uma história de evolução das comunicações no mundo inteiro e também no Brasil e que passa pela web, necessariamente, seu habitat natural.

Como a multimodalidade, os multiletramentos enriquecem a comunicação à qual atribuem caráter social. Possuem características como interatividade, hibridismo. São colaborativos, transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as de propriedade (das máquinas, ferramentas, ideias, textos, verbais ou não). Aliás, a interatividade, a fratura e transgressão às relações de poder estabelecidas e o fato de serem híbridos, fronteiricos, mestiços (de linguagem, modos, mídias e culturas) são características apontadas por todos os estudos sobre multiletramentos efetuados até nossos dias.

Para Rojo e Moura (2012), o conceito de multiletramentos aponta dois tipos específicos de multiplicidade presentes em nossas sociedades, especialmente, urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

2. 2 A multimodalidade nas aulas de língua portuguesa

Texto multimodal é o que se compõe de pelo menos duas formas de linguagem, imagem e escrita. Segundo Ribeiro (2016), a infografia é um texto multimodal por excelência, construído com, pelo menos, palavras e imagens em um leiaute. Na web, pode agregar som, movimento etc. Para a autora, outro aspecto relevante é que a infografia, em geral, decorre de um planejamento interessante, executado por vários profissionais.

Como dissemos retro, a multimodalidade deu certo no jornalismo. Os textos jornalísticos historicamente são multimodais, no caso, constituídos de imagens e escritos. Aliás, ficou demonstrado que a linguagem imagética é um componente bastante eficiente na integração textual, seja na bula, no manual de montagem ou em qualquer outro escrito.

Lamentável é saber que o texto multimodal, principiando em aulas de geografia, matemática, quase não existe nas aulas de língua materna. Conforme Ribeiro (2016), há estudos acadêmicos que mostram um quadro desolador das aulas de língua portuguesa, quando se trata de ir

além dos textos tradicionalmente indicados. Para a autora, esse é um quadro triste, pois registra um descompasso:

A maior parte das atividades apresentadas nos livros que adotamos nas escolas não abordam questões de leitura e produção textual que considerem, de um modo interessante, a imagem ou os textos multimodais. Isso não parece um tanto desalinhado em relação ao que vimos acontecer na circulação social dos textos? (p. 31).

Propõe ela, por fim, identificar o tratamento dos textos multimodais na escola, que lugar eles ocupam na vida dos estudantes dentro e fora da sala de aula, como os jovens aprendem a ler infográficos e como produziriam textos multimodais, visto que as ferramentas de edição estão ao nosso alcance, faz décadas.

2.3 LDB, PCNS e OCNEM – O que dizem a legislação e os documentos parametrizadores?

A lei de diretrizes e bases (LDB) da educação brasileira é a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Alterada parcialmente por alguns dispositivos posteriores, a nossa LDB mantém seu espírito original de um diploma legal avançado e compatível com os interesses de um país democrático e que valoriza a educação e a cultura nacionais. Ela define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição Federal. Como o próprio nome diz, a LDB dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional. É a lei orgânica e geral da educação brasileira. Compõe-se de 92 artigos que versam sobre os mais diversos temas da educação brasileira, desde o ensino infantil até o ensino superior. A LDB também é conhecida popularmente como Lei Darcy Ribeiro, em homenagem a este importante educador brasileiro, um de seus principais formuladores. Suas principais características são:

- acesso gratuito de todo cidadão brasileiro aos 9 anos do ensino fundamental extensivo, gradativamente, também ao ensino médio;
- gestão compartilhada do Governo Federal, Estados e Municípios;
- obrigações definidas das instituições de ensino (escolas, faculdades, universidades);
- apresenta diretrizes curriculares básicas;
- aponta funções e obrigações dos profissionais da educação (professores, dirigentes etc).

Previstos genericamente na LDB, a multimodalidade, o multiletramento, assim como a multidisciplinaridade/transdisciplinaridade podem ser incentivados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, elaborados para orientar os educadores por meio da normatização de aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina. Tais parâmetros abrangem tanto a rede pública quanto a rede privada de ensino. E embora não sejam obrigatórios servem como norteadores para docentes e dirigentes escolares que podem adaptá-los às peculiaridades de cada comunidade.

Os PCNs devem fazer parte do cotidiano da prática pedagógica, sendo transformados continuamente pelos professores. Referências para o ensino fundamental e médio de todo o país, os

PCNs objetivam garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em condições desfavoráveis economicamente, o direito de usufruir de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Facultativos, uma vez adotados, pressupõe-se que serão adaptados às peculiaridades locais.

Documentos parametrizadores também são as OCNs- Orientações Curriculares Nacionais. Destacam-se como marco legal para oferta do ensino médio, consubstanciados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dois aspectos. O primeiro se refere às finalidades atribuídas ao ensino médio presentes no artigo 35 e o segundo, prevendo a organização curricular em base nacional comum, entre outros constante do artigo 26 da LDB. Os dois dispositivos legais contemplam a multimodalidade e os multiletramentos nas salas de aula. Em particular, porém, chama atenção a previsão legal do artigo 26 propondo como componente curricular a “integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização”.

Considerações finais

Indiscutivelmente, a multimodalidade é antiga. Os textos multimodais há dezenas de anos permeiam o dia a dia de milhares de pessoas no mundo e no Brasil, trazidos principalmente pelos jornais. Como dissemos, texto e imagem juntos ajudam vender jornais e revistas, visto que atraem o leitor, aproximando-o do fato noticiado.

Na verdade, os textos multimodais estão longe mesmo é do ensino de língua portuguesa, como apontado por Ribeiro (2016) para quem o quadro é desolador. De igual modo, importante é o pensamento de Dionísio (2012), denunciando o descaso.

Neste trabalho, mais do que conceituarmos multimodalidade e multiletramento, mergulhamos na legislação brasileira sobre educação e ensino. Revisitamos a nossa LDB atual, a Lei nº 9394/1996 cuja principal diretriz é promover tudo que for necessário à melhoria do ensino de língua portuguesa. Reconhecemos que a LDB brasileira, portanto, é avançada, moderna onde cabem as mais atuais formas de linguagens e tecnologias. O problema parece ocorrer, todavia, na operacionalização dessa legislação, ou seja, na falta de recursos materiais, tecnológicos, humanos e de implementação de políticas públicas que façam a escola pública traduzir a multimodalidade no seu cotidiano.

Ao apontar a quase inexistência de textos multimodais nas aulas de língua materna, Ribeiro (2016) chama atenção, mas, principalmente, conscientiza para o fato de que os textos multimodais atraem e aproximam o leitor, enriquecendo a comunicação e, no caso, facilitando o aprendizado.

Estimular a multimodalidade, os multiletramentos é condição *sine qua* para uma educação melhor, consentânea com os avanços tecnológicos de nossos dias. Exerçamos, pois, esse direito/dever de melhorar o conhecimento dos alunos, utilizando as novas tecnologias, inclusive a internet, onde residem as mais avançadas formas de comunicação.

Referências

- * APARÍCIO, Ana Sílvia Moço, SILVA e SILVIO Ribeiro da. (orgs.) Ensino de de língua materna e formação docente: teoria, didática e prática. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- * BUNZEN, Clécio e MENDONÇA, Márcia (Orgs). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola, 2013.
- * COSCARELLI, Carla Viana (Org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016.
- * COSTA, Deborah e SALCES< Claudia Dourado de. Leitura & produção de textos na universidade. Campinas, SP: Alínea, 2013.
- * DIONIZIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: 2006. P. 131 – 144.
- * RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.
- * ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. Multiletramento na escola. São Paulo: Parábola, 2016.